



Bancários **não** vão trabalhar aos sábados

Uma longa negociação realizada no dia 26/11, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, resultou num acordo que neutraliza temporariamente os efeitos da MP 905 sobre a categoria bancária, ou seja, suspendendo o trabalho aos sábados, a jornada de 44 horas semanais e a estipulação unilateral das regras da PLR. A negociação foi extenuante, durou quase dez horas e foi preciso muita resistência por parte dos representantes dos bancários, uma vez que a Fenaban insistia em alterações que reduziam direitos e alteravam o que está definido na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária.

No dia 21/11, os bancários realizaram protestos contra a MP 905, com paralisações de agências bancárias em todo o Brasil. De acordo com a presidenta da Contraf-CUT, Juvandira Moreira, aceitar as mudanças seria o mesmo que reabrir negociações de termos já negociados e definidos em acordo coletivo. “Negociamos uma Convenção Coletiva e os bancos vão no governo e pedem uma medida provisória? Deve haver respeito à mesa de negociação por ambos os lados”, disse ela. Ao final, o Comando garantiu a inclusão de um aditivo à CCT, que mantém a jornada de segunda a sexta-feira e a PLR negociada com os sindicatos. Desta forma, o trabalho aos sábados somente será permitido se houver negociação com o movimento sindical.

Nivalda Sguissardy, coordenadora do Pactu e presidenta do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, faz um importante alerta: “apesar da conquista do Comando, é fundamental que os bancários pressionem os deputados para que rejeitem a Medida Provisória. Assim, enterramos definitivamente o desejo dos banqueiros de abrir os bancos aos sábados”.

2019 É PARA (NÃO) ESQUECER

Desde o início de 2019, está em curso no Brasil um projeto político e econômico que tem como característica a entrega do patrimônio e dos serviços públicos para a iniciativa privada. O argumento frágil e falacioso é de que haverá mais eficiência e a corrupção será eliminada. Quem defende tais ideias se esquece de que são os empresários que corrompem os políticos e que as campeãs de reclamações nos Procons de todo o país são empresas privadas. No meio disto, apesar da resistência liderada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), amargamos, é verdade, algumas derrotas. A principal delas, sem dúvida, a Reforma da Previdência, que reduziu o valor dos benefícios e aumentou o tempo de contribuição necessário à aposentadora. Apesar de tudo, porém, a resistência afastou, por hora, aquilo que poderia ser o maior ataque aos direitos das trabalhadoras e trabalhadores do Brasil, o sistema de capitalização. Os bancários e as bancárias se tornaram alvo do governo, em aliança com os banqueiros. Numa primeira tentativa, através da Medida Provisória da Liberdade Econômica (MP 881), tentaram extinguir a jornada de seis horas da categoria e permitir o trabalho aos sábados, domingos e feriados. E agora, eles tentam fazer o mesmo mais uma vez, através da Medida Provisória 905, a MP do Emprego Verde e Amarelo. A categoria bancária é uma das mais organizadas do Brasil e a única que possui uma Convenção Coletiva Nacional, conquistada nas negociações de 1992. A trabalhadora ou trabalhador que ingresse em banco, do Oiapoque ao Chuí, será regido pelas mesmas cláusulas e mesmos salários. Por isso, não é coincidência nem são gratuitos os ataques do governo às conquistas históricas de nossa categoria. Bolsonaro e Guedes sabem que a categoria bancária será o principal obstáculo para seus projetos de destruição dos sindicatos e de privatização não somente dos bancos públicos, mas de todas as empresas públicas. O ano de 2019 está terminando e 2020, para ser melhor, depende de nossa disposição para impedir mais retirada de direitos.

Bancárias cobram canal de apoio às vítimas de violência

O Comando Nacional dos Bancários cobrou, na última reunião com a Fenaban, dia 26/11, o canal de atendimento às bancárias vítimas de violência. O debate sobre a proposta já havia sido iniciado em abril deste ano, na mesa de Igualdade de Oportunidades, mas até hoje o canal não foi criado. A reivindicação tem o objetivo de atender as mulheres que sofrem com a violência, seja doméstica ou em outro ambiente social, inclusive no trabalho, dando suporte psicológico, jurídico e até mesmo transferência das vítimas para outro local, caso seja necessário. Os bancos informaram que vão analisar a possibilidade da criação do canal e trazer mais informações sobre o assunto. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará mostrou que a violência doméstica gera uma perda de R\$ 1 bilhão por ano ao mercado de trabalho. O estudo diz que, em média, as vítimas precisam se ausentar 18 dias do trabalho após sofrer a violência. Em 2019, 92.663 denúncias foram registradas, de acordo com a Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, também conhecido como Disque 180.

Associados deram seu SIM para preservar a CASSI

Depois de um longo processo de negociação, elaboração e análise da proposta para a recuperação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), os associados foram chamados a dar sua opinião entre os dias 18 e 28 de novembro. Foram 81.982 votos pelo SIM e 39.608 votos pelo NÃO. Do total de votos válidos (121.590), 67,42% aprovaram a proposta negociada pelas entidades representativas (Contraf-CUT, Anabb, AAFBB e FAABB).

O resultado garante o aporte imediato na

Cassi, pelo banco, de mais de R\$ 1 bilhão e, a partir de janeiro do próximo ano, mais cerca de R\$ 550 milhões anuais, na forma de contribuições patronais por dependente de funcionário ativo, além de R\$ 150 milhões em cobertura de despesas administrativas por parte do banco até 2021. Estes aportes estão inscritos no novo estatuto, portanto são em definitivo. Com isso, a Cassi se livra do risco de ter sua carteira liquidada ou alienada por imposição da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

PACTU

Eleitos os novos delegados sindicais

Agências bancárias da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, localizadas nas bases territoriais dos Sindicatos de Umuarama, Campo Mourão, Paranaíba e Guarapuava, elegeram novos delegados sindicais e representantes sindicais de base. São bancários e bancárias que desempenham um papel importante nos locais de trabalho, representando o sindicato e, sobretudo, defendendo os interesses dos seus colegas. Os eleitos foram os seguintes:

Campo Mourão

CAIXA: Clara Maria Pianaro (Agência 0386)
BB: Evandro Luis Krul (Agência 0406)

Engenheiro Beltrão

CAIXA: Ailton Paião dos Santos

Mamborê

CAIXA: Juliana Conceição Fernandes Gobbi

Umuarama

CAIXA: Valdirene R. da Silva (Agência 0570)
BB: Wagner Alcântara Ferreira

Iporã

CAIXA: Claudia Valéria dos S. Manduca

Jesuítas

BB: Diego Dalforno

Quedas do Iguaçu

CAIXA: Marcos Antônio Spacki

Candói

BB: Aline Klozovski Joay

Paranaíba

BB: Cristiane Kubayashi (Agência 381-6)

Nova Esperança

BB: Maurício de Jesus Guarnieri

Nova Londrina

CAIXA: Ivan Luiz Miguel

Sindicatos do Pactu disponibilizam cursos para associados

O convênio firmado entre a Contraf-CUT e a Fene (Federação Nacional dos Empregados da Caixa) disponibilizou novos cursos de capacitação e certificação para os associados dos sindicatos. No total, são dez novos cursos, que serão realizados na modalidade de Ensino à Distância (EAD), sem custos aos interessados. Os cursos focarão os seguintes temas: Como falar bem em público, Produção de Cerveja, Oratória, Sobremesas para Confeitaria Básica, Cozinha Criativa, Espanhol Básico, Investimento Inteligente, Escrita Criativa, FBB 150 e Matemática Financeira com o uso da HP12C na prática. Os interessados devem procurar o seu sindicato e fazer a inscrição. Na sequência os inscritos receberão, através de e-mail, login e senha para participação nos cursos escolhidos. Os bancários já cadastrados não precisam fazer nova inscrição, bastando acessar a plataforma com seu login e senha.



COE questiona fechamento de 450 agências do Bradesco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu dia 25/11, com os representantes do banco, para tratar do fechamento de 450 agências até 2020, conforme anúncio feito pelo presidente da instituição à imprensa no dia 30 de outubro. O anúncio foi feito sem que houvesse qualquer diálogo com o movimento sindical. Preocupada com a manutenção dos empregos, a COE solicitou informações detalhadas, como, por exemplo, quais são as agências a serem fechadas, como se dará o fechamento, qual o prazo e cronograma para que isso aconteça e, principalmente, em que isso afetará os funcionários. O banco alegou que está estudando quais agências terão suas portas lacradas. Garantiu, no entanto, que a redução no número de agências não levará a demissões. O diretor do Pactu em Umuarama, Wilson de Souza, participou da reunião e classificou como "surpreendente", o argumento do banco, de que o processo ainda está em fase de estudo. "No mínimo seria uma irresponsabilidade o banco fazer um anúncio tão grave como esse sem que haja alguma definição", analisou. Segundo Souza, o movimento sindical continua atento e vai acompanhar cada passo desse processo.

Caixa

Contraf-CUT cobra respeito e fim de reestruturação

A Contraf-CUT cobrou da Caixa Econômica Federal reunião para esclarecer e debater as informações de uma possível reestruturação do banco, que podem afetar as condições de trabalho dos empregados do banco. "O compromisso é de haver reuniões a cada dois meses e a última foi realizada em outubro. Além disso, consta em nosso acordo coletivo que, em caso de reorganização da rede, é preciso haver reunião com a representação dos empregados", disse Zelário Bremm, diretor do Pactu em Toledo. Segundo Zelário, "o que parece é que está tudo pronto para ser implementado. Isso gera sobrecarga e tensão nos funcionários".

Em contato por telefone, a direção do banco não confirmou as mudanças, alegando que se tratava apenas de um teste para ver a opinião dos empregados e que nenhuma alteração foi votada ainda. O banco também se negou a cumprir a agenda de reuniões bimestrais, pedindo que a próxima reunião fosse marcada apenas para o dia 15/01/2020.

Consulta

Categoria responde questionário sobre serviços médicos

O Comando Nacional dos Bancários e o Coletivo Nacional de Saúde lançaram uma consulta aos bancários, com objetivo de detectar qual o nível de satisfação da categoria em relação à qualidade dos serviços prestados pelos bancos dentro do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO.

O Comando Nacional tem recebido inúmeras queixas de trabalhadores, relatando principalmente que o atendimento é realizado de forma superficial e fora dos padrões exigidos pelas normas de saúde e protocolos médicos.

Com a consulta, essas informações serão apresentadas de forma organizada, através de um questionário em formato eletrônico, que os bancários e bancárias poderão responder através de e-mail, por aplicativos de mensagens do tipo WhatsApp, Telegram, WeChat ou outros.

O trabalhador não necessitará se identificar nessa consulta. O link para o preenchimento da pesquisa está disponível nos sindicatos e o prazo para sua utilização se encerra no dia 20 de dezembro de 2019.



Que o NATAL seja marcado por reencontros, sorrisos e abraços!

Que nossas palavras e ações sejam inspiradas pelo verdadeiro sentido do NATAL, carregadas de paz e amor.

E que o espírito de fé e renovação nos faça ainda mais fortes para os desafios que virão em um novo ano.

FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de boas realizações, saúde e muita prosperidade. São os votos dos Sindicatos do Pactu



Pactu no 25º Curso Anual do NPC

Entre os dias 19 e 24/11, foi realizado, no Rio de Janeiro, o 25º Curso Anual do NPC - Núcleo Piratininga de Comunicação -, com o tema Comunicação e Resistência. O NPC é uma instituição sem fins lucrativos, criada com a finalidade de oferecer cursos de comunicação para os movimentos sociais e para o movimento sindical.

A Fetec-CUT/PR anualmente viabiliza a participação de dirigentes sindicais bancários do estado no curso. Neste ano de 2019, o representante do Pactu foi Edilson

José Gabriel, diretor de Imprensa e Comunicação do Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e coordenador do jornal Pactu.

Edilson afirmou que a comunicação de qualidade é uma importante ferramenta para que os sindicatos resistam à retirada de direitos promovida pelo governo Bolsonaro. "O curso anual do NPC fornece aos dirigentes e aos movimentos participantes os recursos necessários para a realização desta tarefa", disse.



Edilson, com parte da delegação do Paraná e Claudia Santiago (de vermelho, ao centro), coordenadora do curso

CAGED

Bancos eliminam empregos e discriminam



Mesmo com lucros sempre crescentes, os bancos brasileiros cortaram 3.051 postos de trabalho apenas em outubro. De acordo com os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), no acumulado dos dez primeiros meses de 2019 já são 6.379 empregos a menos na categoria bancária. Nos meses de setembro e outubro, os bancos intensificaram de forma absurda os cortes de postos de trabalho. Algo injustificável para um setor que no primeiro semestre lucrou R\$ 50,5 bilhões, somando os resultados somente dos cinco maiores bancos [Itaú, Bradesco,

Santander, Caixa e Banco do Brasil).

Além de maximizar lucros com cortes de postos de trabalho, os bancos ganham com a rotatividade no setor. Segundo o Caged, em outubro, o salário médio dos bancários que ingressaram no setor (R\$ 4.414) corresponde a apenas 60% do que recebiam em média os trabalhadores desligados (R\$ 7.389). Outro dado negativo: a desigualdade de gênero no setor bancário. As mulheres que ingressaram no setor em outubro receberam, em média, R\$ 3.386, 78% do que receberam em média os homens contratados (R\$ 6.340).

Pactu participou de Seminário Internacional

Desde 2016, o Instituto Trabalho, que tem sua sede no Distrito Federal, realiza o Seminário Internacional para debater questões relacionadas ao trabalho, com participação de representantes de movimentos sindical e social, cientistas políticos, economistas, sociólogos, juristas e pessoas ligadas à diversas outras áreas, de vários países da América Latina. Em 2019 o evento aconteceu nos dias 21 e 22 de novembro, em São Paulo, e teve participação do Pactu através do seu dirigente Sandro José Zanona, de Guarapuava. Os debates enfocaram principalmente o futuro do trabalho no Brasil, com a perspectiva de criar consciência para o enfrentamento do totalitarismo neoliberal que ameaça a democracia e destrói direitos trabalhistas e sociais.

Fórum propõe esforço conjunto pela visibilidade negra

Cerca de 50 dirigentes sindicais de todo o Brasil participaram das mesas de debates e discussões do V Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro, realizado nos dias 28 e 29 de novembro, em Belo Horizonte.

Durante o ato de encerramento foi aprovada a carta compromisso do Fórum. O documento ressalta a necessidade de um esforço conjunto que garantam avanços "na questão da visibilidade negra na sociedade e também no sistema financeiro". Entre as lideranças sindicais presentes no evento estavam os representantes do Pactu,

Wendrel Minare Vieira (Paranavaí) e Elias Soares (Umuarama).

Os presentes aprovaram também uma moção de repúdio contra as declarações públicas do atual presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo. A Fundação Palmares, é uma instituição do Estado brasileiro e não um biombo para servir a interesses contrários aos objetivos para os quais ela foi criada", disse Wendrel, que é presidente do Sindicato dos Bancários de Paranavaí. Leia a Carta Compromisso na íntegra, no portal Pactu: www.pactu.org.br.